

RESUMO EXPANDIDO

O ECOMUSEU SÍTIO DO FÍSICO E A REDE COROADO DE NATAL

(Modalidade de trabalho: Apresentação oral)

Objeto

O Ecomuseu Sítio do Físico compreende um território com bairros, sambaqui, camboas, um complexo industrial do início do séc.XIX e está situado no Parque Estadual do Bacanga em São Luis-MA, é uma instituição museológica baseada em conceitos da Sociomuseologia. Essa concepção de museologia possibilitou um novo e desafiante trabalho para os profissionais de museologia e de outros campos do conhecimento por envolver relações mais complexas permitindo outro olhar sobre o patrimônio e suas interfaces com seus públicos. Na concepção sociomuseológica, os bens de relevância para o patrimônio e memória coletivos são percebidos na sua inteiração com o espaço que ocupa e com a comunidade que o integra.

Esta Instituição é uma idealização dos atuais proprietários do Sítio do Físico, que, por meio de suas ações em conjunto com seus amigos e comunidades do entorno criaram a Associação de Amigos do Ecomuseu Sítio do Físico em junho de 2006. Caracterizando o diagnóstico de Varine (2007) sobre instituições patrimoniais “fruto de iniciativas comunitárias, frequentemente conduzidas por uma personalidade carismática ou por um grupo de líderes. (...) Não se trata nem de “públicos” nem de “amigos”, mas de cidadãos que **fazem** seu museu” (grifo do autor). A escolha de organizar a instituição pela estrutura de um museu, dá-se por acreditar que: “a preservação é a função básica de um museu e que a partir dela estão subordinadas todas as outras (...)” (BRUNO, 1996).

O Ecomuseu Sítio do Físico busca no seu “fazer-se museu” a inteiração com a população das comunidades do Polo Coroadinho e em sintonia com demais instituições museais da cidade, trabalhando com pesquisa científica, mini cursos, oficinas e uma gama variada de ações junto a esses públicos e comunidades com o fim de produzir e difundir conhecimentos não só na esfera local como também nos espaços acadêmicos e contribuir com o desenvolvimento comunitário proporcionando melhoria das condições de vida da população.

Uma das principais atividades do ecomuseu é a culminância do Coroado de Natal, na 1ª. quinzena de dezembro, que se traduz numa grande festa com ações sociais, esportivas, culturais e educativas envolvendo não só a comunidade, mas diversos parceiros. A Rede Coroado de Natal, fomentada pelo Ecomuseu Sítio do Físico, com cerca de 30 organizações do terceiro setor existentes no Polo Coroadinho realiza nesta oportunidade uma mostra do que realizou durante o ano na comunidade.

Objetivos

Apresentar o Ecomuseu Sítio do Físico e as atividades desenvolvidas no âmbito comunitário, em especial a relação entre o ecomuseu e a formação da Rede Coroado de Natal com vistas a análise das ações de fortalecimento da relação de pertencimento entre a população e o território daquela região.

Metodologia

A pesquisa utilizou-se de uma abordagem qualitativa de coleta de dados, sendo realizado questionários com perguntas abertas e fechada e da coleta de pequenos depoimentos com a finalidade de complementar informação da mesma. O público pesquisado concentrou-se entre as lideranças do Polo Coroadinho que fazem parte da Rede Coroado de Natal.

Resultados da pesquisa/experiência

O monumento se impõe, mas, a partir do momento que há uma falha na decodificação do sinal, ele deixa de ser compreendido e pode perder seu status de objeto de significância e fica

suscetível a processos e ações de degradação. Em certos casos, nem o impacto estético é capaz de evitar atos de vandalismo e depredação.

Para promover sua preservação, se faz necessário “estabelecer atribuições de valor e relevância, perceber a motivação, o interesse e a maneira como os atores sociais conduzem suas ações.” MATTOS (2012). Para tanto, precisamos entender o contexto em que se formou o quadro patrimonial encontrado e assim termos parâmetros para o estabelecimento desses valores. Percebemos que a atuação do Ecomuseu aos poucos vem modificando uma parte das comunidades ao seu entorno, com a realização de ações e eventos socioculturais e esportivas, que buscam estimular e valorizar os moradores e ativos envolvidos na busca pela implementação na região de políticas públicas de Estado livre de viés partidário.

Observou-se que a cultura e o esporte tem sido um vetor de mudança mais rápido e eficaz, uma vez que a educação está atrelada a parâmetros curriculares ainda incapazes de responder rapidamente as necessidades de mudanças das comunidades das periferias das cidades. No nosso entendimento o fomento do sentimento de pertença, a cultura, o esporte e o conhecimento são o elo que possibilita a preservação do local. Para tanto, ele precisa ser acessível e criterioso, atento às demandas da pesquisa acadêmica e do interesse popular.

A relação entre o Ecomuseu e a Rede Coroado de Natal podem ser compreendidas a partir de seus atores. Hugues de Varine (2007) elenca em seu texto três formas de participação popular no museu. São elas: a visita desejada, os “amigos do museu” e os promotores e atores; enquanto Delarge (et al, 2004) divide a partilha do poder entre habitantes, profissionais e eleitos. Essas forças possuem distintas competências e energias.

Essas categorias são fundamentais para entender como ocorre a dinâmica e os limites das atuações comunitárias dentro dessas instituições. Trabalha-las como categorias de entendimento não estanque permitem um melhor uso dessas forças, bem como compreender a ligação entre eleitos, ecomuseu e comunidade como fundamental para seu funcionamento.

No desenvolvimento do engajamento e colaboração entre museu e sociedade, Maria Ignez Franco (2014) esquematiza a necessidade de conhecer, compartilhar e mobilizar como uma via de mão dupla imprescindível.

O entendimento de que o “ecomuseu não é então o porta-voz de uma comunidade, mas de grupos de membros da comunidade reunidos por afinidade ou interesse por tempos indeterminados.” Delarge (2004) também é um ponto importante. Uma coisa é a ciência da importância do papel da comunidade no ecomuseu, outra é sentir-se na obrigação de ser um fidedigno representante de uma população de quase 100 mil habitantes como no caso do Pólo Coroadinho.

Assim, o ecomuseu deve se portar dentro de uma rede local de interesse e saber mobilizar essas forças locais em prol do bem comum. Nesse sentido, observa-se que a ação do Ecomuseu Sítio do Físico vem servindo como um catalisador dos grupos existentes na região, tais como o Grupo Beneficente de Mães e Amigos da Vila dos Frades, a União de Moradores da Vila dos Frades e Centro Educacional e Profissional do Coroadinho, e servindo verdadeiramente de fórum (FRANCO, 2014).

Bibliografia

VARINE, Hugues de. O lugar da comunidade no museu: uma troca de serviços. Verona, 2007. Disponível em: <http://www.abremc.com.br/artigos1.asp?id=6>, acessado em 02/08/2014.

MATTOS, Yára. Diálogo, Sentido e Significado no Ecomuseu Da Serra de Ouro Preto/Mg. In: IV Encontro Internacional de Ecomuseus e Museus Comunitários 2012, Belém, Pará. Disponível em: <http://www.abremc.com.br/pdf/3art/14.pdf>, acessado em 02/08/2014.

BRUNO, Maria Cristina Oliveira. Museologia: algumas idéias para a sua organização disciplinar, 1996. Disponível em: <http://www.mestrado-museologia.net/cristinab.htm>, acessado em 24/10/2011.

DELARGE, Alexandre. et al. Habitantes, Profissionais e Eleitos: A Partilha do Poder nos Ecomuseus e Museus Comunitários. Trad. Odalice Priosti. In: III Encontro Internacional de Ecomuseus e Museus Comunitários / X Atelier Internacional do MINOM, 2004, Rio de Janeiro. Cadernos do MINOM, 2004.

FRANCO, M^a. Ignez Mantovani. Museus: Engajamento e colaboração. Cadernos de Sociomuseologia, v. 47, n. 03. Lisboa: ULHT, 2014.